

A DÍVIDA

Externa

O Brasil vai pagar. Simbolicamente. 356

O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, voltou a descartar ontem, em Curitiba, a suspensão da moratória, embora tenha admitido que o Brasil poderá fazer um **token payment**, pagamento simbólico dos juros da dívida externa, nos próximos dias. Segundo Bresser, o País não voltará a pagar os juros enquanto não chegar a um acordo com os credores para a reestruturação da dívida. Garantiu também que o pagamento "efetivamente simbólico" só será feito se houver avanços significativos nas negociações.

Bresser Pereira recusou-se a dizer até que valor o Brasil aceitaria pagar como simbólico, mas descartou a proposta feita pelos bancos, de um pagamento correspondente a dois meses de juros atrasados e reinício do pagamento regular, mês a mês, daqui para a frente. Isso, segundo o ministro, significaria a suspensão da moratória, "e nós não vamos aceitar um **token payment** nesses termos".

Em uma nota oficial distribuída pela assessoria do ministro pouco depois de sua palestra aos empresários paranaenses, Bresser Pereira garante que a suspensão da moratória só será feita se os credores aceitarem a reestruturação da dívida na fórmula proposta pelo Brasil, de transformação do principal em títulos, com o mesmo valor de face e a juros mais baixos.

Diz ainda a nota que uma eventual suspensão da moratória significaria uma perda das reservas brasileiras e o "retardamento



Bresser em Curitiba: esperando avanços.

indesejável" das negociações por parte dos bancos se fosse feita antes que houvesse definido o montante do refinanciamento dos juros necessários, e as demais cláusulas do acordo com os bancos credores.

O documento reafirma que o governo brasileiro tem dois objetivos no processo de renegociação com os bancos: "realizar um avanço significativo na questão da dívida

externa, encaminhando uma solução de longo prazo, e, em seguida, suspender a moratória".

Aumentos salariais

Ao falar sobre questões internas, o ministro considerou como "irresponsabilidade" a concessão de aumentos reais de salários acima de 10%, um percentual que ele considera "suportável". Recusando-se a comentar as negociações sobre o aumento para os militares, Bresser lamentou que empresários e juizes do Trabalho acreditem que existe no Brasil um "arrocho salarial sem precedentes".

Esse arrocho, segundo o ministro, "é coisa da imprensa capitalista, que precisa agradar seus leitores e em alguns casos conservadora demais para meu gosto". Previendo uma inflação entre 8 e 9% para outubro, o ministro pediu aos empresários paranaenses que não concedam os aumentos exigidos por seus trabalhadores e que voltem a investir.

"Os bancos têm liquidez mas os empresários, escaldados, não querem mais investir", disse Bresser, afirmando que a maior parte da crise econômica "está na cabeça dos empresários". Segundo ele, somente com investimentos e a contenção dos salários será possível mudar o clima de pessimismo existente no País.